



4^a SEMANA DE CONHECIMENTO



DIABETES MELLITUS TIPO 1

Autor(es)

Oseraldo Vieira Rocha
Simone Martins Da Silva Almeida
Maria Cristina De Oliveira
Samyle Sucupira Marinho
Alcione Antunes Barbosa De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

O diabetes Mellitus constituiu-se em um dos mais sérios problemas de saúde na atualidade. É uma doença multifatorial autoimune com destruição de células beta pancreáticas medidas por células T e consequentemente deficiência da secreção de insulina, mais comum em crianças e adolescentes. A característica fundamental é a hiperglicemia crônica.

As ilhotas pancreáticas no diabetes tipo 1 apresentam quadro inflamatório mononuclear, perda de células beta, redução de produção de insulina nas células beta remanescentes, além disso, o pâncreas destes pacientes apresenta-se diminuídos.

Além dos mecanismos genéticos envolvidos na patogênese do diabetes tipo 1, os fatores ambientais favorecem o processo de auto imunidade da doença, incluindo: infecções virais, introdução precoce do leite de vaca na dieta, filhos de mães com idade superior a 35 anos. Os linfócitos T-CD8+ são considerados o tipo celular mais importante envolvido na destruição autoimune. Após o reconhecimento do auto antígeno pancreático ligado a molécula HLA de classe 1 os T-CD8+ realizam a destruição das células beta por citólise e pela indução da apoptose celular.

O diagnóstico precoce é uma importante medida para se retardar o surgimento ou as complicações decorrentes do diabetes mellitus. Alguns dos sinais e sintomas são: poliúria, polifadiga, emagrecimento, redução brusca da acuidade visual, hiperglicemia. Sinais relativos às complicações do diabetes mellitus são: proteinúria, neuropatia periférica, retinopatia, ulcerações crônicas nos pés. O diagnóstico é feito através da glicemia em jejum, TOTG, hemoglobina glicada e peptídeo C.

O tratamento visa controlar as complicações agudas e crônicas, reduzir mortalidade e promover qualidade de vida ao paciente. Quando 90% das ilhotas são destruídas o tratamento do diabetes tem que ser feito por meio da insulinoterapia. Além de medicamentos utilizam-se medidas não medicamentosas. É importante lembrar que é uma doença que não tem cura e que o diagnóstico precoce é uma forma de prevenir complicações da doença.

CARNEIRO,Adeiane Scopel;Costa,Bianca Lorrane Azarias;CORRÊA,Carlos Eduardo Chaves;NETO,João Jose Marcelo;LIMA,Nathalia Araujo. Diabetes mellitus tipo 1. Orientador : professor Dr.Dwight Assis chaves. [ca. 2021]. 28 p. Dissertação (farmácia) – curso de farmácia. Disponível em : aquivo.fmu.br. acesso em : 09 de Março de 2023